

RELATÓRIO
ANUAL
DE INDICADORES
OPOCA
2020

OBSERVATÓRIO POPULAR
CIDADE DO ANJO
CONSELHO DIRETOR



CONSELHO DIRETOR DO OBSERVATÓRIO POPULAR CIDADE DO ANJO

1. INTRODUÇÃO

2. PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 A PARTIR DOS CANTOS, BECOS, CENTROS E CAMPOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO.

3. PROJETO CIDADE ESCOLA, POR ELAINE SILVA, COORDENADORA

3.1. CESTA CULTURAL

3.2. COZINHA EM MOVIMENTO

3.3. CAMPANHA PRIMAVERA

3.3.1. HORTA POPULAR

3.3.2. POMAR CILIAR

3.3.3. CANTEIRO COMESTÍVEL

3.3.4. DATAS COMEMORATIVAS

4. PROJETO NENHUMA E NENHUM A MENOS

5. PROJETO EMERGÊNCIA: SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL A PARTIR DOS CANTOS, BECOS, CENTROS E CAMPOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO. POR DANIEL KNOB, COORDENADOR, E KAÍQUE LOPES, CONSELHO DE JOVENS.

5.1. SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DOS NOSSOS CAMPOS PARA AS NOSSAS PERIFERIAS E FAVELAS - REDE CAPIRA PARA SUSTENTABILIDADE

5.2. RESUMO DE ATIVIDADES E METAS DO PROJETO EMERGÊNCIA: SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

6. OBSERVATÓRIO POPULAR

7. CONSELHO DE MÃES E ACESSORIA SÓCIO-ASSISTENCIAL

8. FLUXO FINANCEIRO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

8.1. ENTRADAS

8.2. SAÍDAS

8.3. SALDO

9. OPOCA EM 2020 E O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA. POR TIAGO MIGUEL KNOB, DIR. OPOCA.

INTRODUÇÃO

O relatório apresenta os indicativos das atividades realizadas pelo Observatório Popular Cidade do Anjo em 2020 e o seu respectivo fluxo financeiro resumido. Como medidas de prevenção à propagação do novo coronavírus e de combate às suas consequências econômicas, sociais e emocionais, os Projetos do Opoca foram organizados em 5 frentes de atuação em um **Programa de Enfrentamento à Covid-19 a partir dos Cantos, Becos, Centros e Campos de São Miguel Arcanjo**.

O Programa envolveu 60 famílias, somando um total de mais de 250 pessoas, que participaram de uma ou mais atividades que se complementam e que envolveram a captação e a distribuição de mais de 13 toneladas de alimentos e mais de 500 pães caseiros feitos na Casa Opoca divididos em 1350 kits entregues semanalmente para 12 famílias e quinzenalmente para 45; o fortalecimento da agricultura familiar local através da compra semanal de seus produtos para atuar pela segurança alimentar e nutricional das comunidades; a criação de 2 hortas populares, uma em bairro da periferia urbana e outra em bairro da zona rural; o início da criação de um Pomar Ciliar para o reflorestamento de área degradada em uma periferia urbana; a criação de canteiros comestíveis em casas da periferia urbana; distribuição e plantio de dezenas de mudas produzidas pela Casa Opoca e parceiros; Projeto de Iniciação Científica com 4 bolsas mensais para jovens do Conselho de Jovens do Opoca; a organização e distribuição de 260 cestas culturais com 300 livros da biblioteca da Casa Opoca e 330 Revistas LULJ e “Batalha de Memes” elaboradas, impressas e distribuídas pelo Projeto Cidade Escola; distribuição de 200 presentes em datas comemorativas como Dia das Crianças e Natal; participação no Procedimento Administrativo - Processo 62.0437.0000055/2020-4 - instaurado pelo Ministério Público de São Miguel Arcanjo para analisar a atuação do Poder Público municipal no combate à pandemia e propor alternativas; atendimento sócio-assistencial e ações do Conselho de Mães do Opoca pela segurança alimentar em São Miguel Arcanjo frente à Secretaria de Assistência Social.

Para fortalecer as medidas de distanciamento social, todos os produtos foram entregues semanal ou quinzenalmente nas casas das pessoas envolvidas e, durante todo o período, foram realizados diálogos com as famílias sobre os nossos contextos, dificuldades, desafios em meio à pandemia e trocas de informações que

objetivaram a prevenção à doença e a busca por alternativas às suas consequências. Houve apoio permanente sócio-assistencial para o acesso a auxílios emergenciais, cestas-básicas, INSS, dentre outros direitos.

Conselho Diretor.

2. PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 A PARTIR DOS CANTOS, BECOS, CENTROS E CAMPOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO.

O Observatório Popular Cidade do Anjo organizou ao longo de 2020 um Programa distribuído em 5 frentes para o enfrentamento à Covid-19 nas periferias e favelas em que a Instituição, através de suas famílias, está presente. As ações envolveram 60 famílias, somando mais de 250 pessoas que integraram um ou mais dos seguintes projetos:

- 1) **PROJETO CIDADE ESCOLA:** AÇÕES PARA O CONVÍVIO E O CUIDADO EM MEIO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL E TROCAS DE INFORMAÇÕES SOBRE A REALIDADE FRENTE AOS DESAFIOS DA PANDEMIA EM NOSSAS PERIFERIAS E FAVELAS;
- 2) **PROJETO NENHUMA E NENHUM A MENOS:** PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM 4 BOLSAS DE ESTUDOS MENSAIS PARA O CONSELHO DE JOVENS DO OPOCA;
- 3) **PROJETO EMERGÊNCIA:** AÇÕES PARA A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL;
- 4) **OBSERVATÓRIO POPULAR:** CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS E ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS URBANAS E PARA O DIREITO À CIDADE COM FOCO NO COMBATE ÀS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA;
- 5) **CONSELHO DE MÃES E ASSESSORIA SÓCIO-ASSISTÊNCIAL.:** ATUAÇÃO PERMANENTE POR DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS, DENTRE ELES, O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E O DIREITO À MORADIA. APOIO PERMANENTE PARA O ACESSO A AUXÍLIOS EMERGENCIAIS DO ESTADO DE SP E DO GOVERNO FEDERAL, CESTAS BÁSICAS, INSS, DENTRE OUTROS DIREITOS.

3. PROJETO CIDADE ESCOLA, POR ELAINE SILVA, COORDENADORA

O relatório que aqui se apresenta refere-se às ações do Projeto Cidade Escola logo após as orientações e protocolos de distanciamento social devido à gravidade de transmissão da covid-19, entre março-abril de 2020. Neste contexto, de abril a setembro foram realizadas atividades de leitura e escrita, de literatura, de arte e jogos através dos empréstimos de livros da biblioteca da Casa Opoca, e das revistas Batalha de Memes e LULJ. A partir da leitura do resumo das atividades é possível observar a tecelagem da interação e co-participação das crianças e adolescentes, principalmente na dinâmica das produções de conteúdos das revistas; e os desdobramentos e articulações com o projeto Emergência como a feitura dos pães para compor as cestas de alimentos e a Campanha Primavera com os plantios da Horta Popular e do Pomar Ciliar. Nas considerações finais, encontra-se um breve relato com as devidas reflexões do processo, sobre os desafios, as superações e as celebrações pelos objetivos alcançados ao longo dos encontros e desencontros de um ano ímpar, como 2020.

3.1. CESTA CULTURAL

LIVROS:

Uma ação permanente de empréstimo de livros da biblioteca da Casa Opoca foi a primeira alternativa após os primeiros comunicados oficiais de enfrentamento da covid-19 e conseqüentemente ao cancelamento das atividades no espaço físico da instituição, para manter os vínculos, a escuta, o convívio solidário e os cuidados com as crianças e adolescentes, no distanciamento social. No primeiro trimestre de enfrentamento do coronavírus, ou seja, de abril a junho, os empréstimos foram realizados semanalmente para 30 crianças e adolescentes. Os materiais eram higienizados e foram entregues em suas casas. Após uma avaliação feita com as crianças e suas famílias, os empréstimos ocorreram quinzenalmente, de julho a setembro. Ao todo, foram emprestados quase 300 livros com alcance de incentivo à leitura para 60 crianças aproximadamente,

considerando que pelo menos um irmão ou irmã dos 30 participantes do projeto, em que há na mesma família, mais dois, três e até cinco irmãos (que não integram a Cidade Escola no cotidiano), se interessaram e leram os livros. Houve algumas situações e relatos neste sentido, em que a devolutiva foi estendida porque o irmão estava lendo o livro, por exemplo.

REVISTA BATALHA DE MEMES:

Uma sequência de atividades interativas e colaborativas de produção de conteúdos e de incentivo à criatividade que surgiu a partir de conversas entre a equipe sobre as respostas das crianças, em especial, a uma atividade interativa, isto é, de uma busca por interlocução com o objetivo de trocar informações sobre a importância da higienização das mãos, do distanciamento e do uso da máscara, com o tema “O coronavírus aos olhos das crianças” escrito e impresso em papel sulfite e enviado em suas casas na Cesta Cultural. A princípio, o principal atrativo da revista foi o jogo “Batalha de Memes” onde as crianças escolhiam os melhores memes criados gerando um ranking com os melhores jogadores.

A revista foi sendo elaborada sempre com espaços para a coparticipação de seus destinatários (as), desde espaços para criar e desenhos para colorir, até espaços para relatar os dias e cozinhar em casa com a família através de receitas com incentivo e apoio para usar o hortifruti das cestas de alimentos entregues semanalmente a elas e eles. Destaca-se entre os conteúdos o “Jogo Literário”, um “desafio de exploradores”, um percurso de literatura em que as crianças eram desafiadas a criar e contar histórias através da escrita a partir da seguinte questão: “um estrangeiro chega na cidade e você é quem vai apresentá-la para ele, mas o visitante quer saber qual é o lugar mais bonito e importante para você...”. Desse modo, foram avançando no enredo e ganhando pontos. Foi decidido pela equipe de produção, considerar e propor como premiação, um livro para os participantes e uma dedicatória para o vencedor, aquele ou aquela com mais pontos. Assim, foram impressos em formato semelhante às revistas, 30 exemplares de livros, escritos pelas crianças e adolescentes.

REVISTA LULJ:

Após 10 edições das revistas “Batalha de Memes” foi definido o resgate do nome Revista “Liga Utópica da Legião Jovem” que teve início com o Movimento Capital Juvenil. No total foram impressos e distribuídos 330 exemplares de revistas de abril a setembro.



Capa da revista e do livro

DESAFIO DOS EXPLORADORES

da Casa Opoca

Próxima fase do jogo literário - continue

Seis jogadores deram a largada e nessa nova etapa já é possível encontrar personagens, seus projetos de vida e lugares afetivos.

Lugares

- Parque Estadual Carlos Botelho, uma das maiores e mais importantes reservas de Mata Atlântica do mundo;
- Parque do Zizo, uma área privada de preservação ambiental
- Praça Matriz, onde se localiza a Basílica/igreja
- Parque municipal Lagoa do Guapé, um espaço verde de lazer
- Casa Opoca (Observatório Popular Cidade do Anjo), um espaço cultural de afirmação da dignidade humana.

Personagens

- Rosinha
- Chico moço

Projeto de vida

- Engenheiro agrônomo
- Veterinária

Regras do jogo

1. Rosinha moça muito linda e tímida e Chico moço, estavam apaixonados e gostavam muito da vida simples de são-miguelense. Eles adoravam ir para a praça matriz e nos finais de semana passeavam no parque municipal Lagoa do Guapé, imaginando como seria legal ir no Parque do Carlos e do Zizo. Num dia bonito desses, exatamente quando soaram os sinos da igreja basílica da linda cidade que marcava nove horas, se encontraram na praça em frente a igreja para se despedirem, porque decidiram que já que não tinham como estudar em São Miguel Arcanjo teriam que se mudar para outra cidade, mas não para a mesma e por isso após se despedirem do pessoal na Casa Opoca, se separaram e um foi para Campos Verdes e o outro para Nova Esperança.
2. Sua resposta, pode ser um desenho, uma história ou um tema.
3. O desenho, história (pode ser um trecho) ou tema, pode ser de terror, comédia, romance ou outro.

Ganhe pontos e crie um livro com seus amigxs

- Tema - 5 pontos
- Desenho - 10 pontos
- História - 20 pontos

Prêmio

- Livro

Nota de uma coautora

Essa obra inacabada, simplesmente linda e cheia de mãos, mentes e sentimentos, é um desafio a menos para àquelas e àqueles que topam superar o desconhecido conhecendo, descobrindo e redescobrando as suas potencialidades tornando-se habilidades.

O Desafio de Exploradores com o Jogo Literário expresso no caminhar das 10 edições da Revista Batalha de Memes, se transforma neste livro que em três capítulos - I Infância, II Primeira Vista, III Despedida - conta a história de amor entre Rosinha e Chico Moço, que movidos pelos seus sonhos de estudar em uma universidade, descobrem que na cidade onde moram não é possível cursar agronomia e veterinária e por isso enfrentam a difícil decisão de ter que se despedirem dos lugares e das pessoas, um do outro...

Cá entre nós, este livro é coisa para se celebrar, sendo importante dizer que das coisas mais lindas que já vivi e senti, esta sem dúvida, vai ficar marcada em nossa história... sabem por que?! porque a gente mesmo longe fisicamente tentando se proteger do coronavírus, cuidando uns dos outros, conseguimos nos unir num tempo e espaço mais virtual para criarmos algo real para o que imaginamos ser possível e isso é muito massa! Mas não se esqueçam: obra inacabada! isso quer dizer que ainda vocês vão escolher o nome do livro, desenhar, pintar e continuar a história. Mas se quiserem é claro.

Encerro essa página, voltando ao começo de tudo. E dessa maneira, não poderia ser diferente, dou início então, aos agradecimentos: As ideias são como as sementes. Se a gente cuidar delas, elas crescem e dão frutos. Daniel Knob, foi quem deu a ideia tanto da revista como do livro. E se estamos saboreando os frutos dessas ideias, é porque nós, todas e todos, estamos cuidando e sendo cuidados. Valeu Daniérrão! Você saiu a semear...

Elaine Silva. coordenadora do Projeto Cidade Escola.

3.2. COZINHA EM MOVIMENTO

Pão caseiro: Uma realização dos projetos Cidade Escola, Emergência e Cozinha Em Movimento na produção quinzenal de pães caseiros direto para as casas das 12 famílias do Opoca. O preparo dos pães fez parte do processo de aprendizagem e responsabilidades ao primeiro jovem bolsista da Casa. No cotidiano do projeto Cidade Escola, antes da pandemia, em roda, as crianças e jovens decidiam através do diálogo entre outros temas e práticas, a comissão da cozinha (quem seria a dupla e o que iriam fazer) para preparar o alimento do dia, criando alternativas mais sustentáveis e nutritivas segundo o que havia na despensa, boa parte advinda de doações. Como a farinha sempre foi um item a mais, começamos a preparar tortas, bolos e pães. E o pão foi escolhido como alimento afetivo para compor as cestas de alimentos oferecidas às suas famílias. Afetivo porque o momento de distanciamento pedia de nossos cuidados e atenção, uma lembrança do tempo dos encontros da mesa cheia, de um jeito vivo e efetivo, uma vez que o alimento alimenta não só o corpo, mas também a memória e a alma. O preparo dos pães acontece em três etapas durante três períodos: o levantamento de produtos da despensa e compra, “mão na massa” e embalagem e a cada quinzena (após algum tempo de experiência) eram feitos 24 pães, dois para cada família. Ao longo do ano, foram feitos e entregues pães salgados, recheados, doces e indianos, aproximadamente 500 pães.



Preparativo dos pães caseiros

3.3. CAMPANHA PRIMAVERA

Antes da pandemia, as crianças foram à prefeitura solicitar mudas de árvores para a realização de uma ação permanente de arborização urbana a partir da demanda da comunidade, amigos, vizinhos e familiares. No Cotidiano da Casa Opoca, no convívio que se davam nos encontros do projeto, em roda, elas e eles, decidiam a comissão de rega das mudas cultivadas no espaço, algumas foram plantadas pelo grupo, outras, de doações e algumas eram vendidas para arrecadação financeira. Esse processo de valorização e criação de espaços verdes, como estava acontecendo, ficou sem sentido com as mudanças impostas pela pandemia e a primeira alternativa foi levar as mudas que estavam no espaço sem a rega das crianças, para elas cuidarem em suas casas.

3.2.1. HORTA POPULAR

Uma demanda de uma das mães do Conselho de Mães da Casa Opoca, moradora do Jardim São Carlos. Sua residência fica em frente ao córrego que dá na Lagoa do Guapé. Deu-se o nome Horta Popular porque ela teve a iniciativa de ocupar um terreno baldio para transformá-lo em espaço vivo de alimento verde, algo óbvio e necessário para ela, sua família e vizinhos, nem tanto para o poder público. Fez-se abaixo-assinado na comunidade como forma de proteger a horta do Poder Público. De agosto a outubro foi feito o plantio e reposição de mudas, de dez a doze espécies, com cerca de 20 mudas:

mudas de alfaces crespa, lisa e roxa, salsinha, cebolinha, alecrim, manjeriço, capuchim, gengibre, couve, pimenta cumari, sementes de rabanete e maracujá.
--

mudas de alfaces crespa e lisa, rama de mandioca.

3.2.2. POMAR CILIAR

Uma demanda das crianças do bairro Jardim São Carlos, dentre as quais algumas participam do projeto Cidade Escola. Na primeira visita de observação e análise do local de interesse para a implementação da horta, algumas crianças se aproximaram com muito interesse para fazer algo e curiosas para saber do que se tratava. Prevendo

essa situação, foi disponibilizado folhas sulfite e lápis de cor para elas e eles desenharem a sua própria horta. Com a preocupação diante a pandemia, houve disposição de álcool em gel e orientações de manter o distanciamento e o uso da máscara. Para a nossa quase surpresa, elas desenharam ao invés de uma horta, um pomar! Foi daí que surgiu a ideia de iniciarmos um pomar ciliar na beira do córrego, unindo o desejo, necessidade e direito das crianças de terem frutas em suas alimentações e, em função da mata ciliar, de uma maneira que tenha mais sentido o reflorestamento, como a proteção do córrego e a saúde da comunidade local. Foi iniciado o plantio em dois locais estratégicos para os devidos cuidados, cada um em frente/na direção da casa de duas mães integrantes da Casa Opoca. Foram plantadas 12 mudas frutíferas e nativas e sementes de Ipê.

3.2.3. CANTEIRO COMESTÍVEL

Uma alternativa à impossibilidade de fazer mutirão no bairro e para as famílias que se interessaram em fazer o plantio em casa. Foi feito o levantamento de quatro famílias interessadas. Com residência na Vila Xisto, uma família optou por fazer o plantio no sítio localizado no Rio Acima. Foram realizados dois encontros de manejo, de um canteiro já existente e de plantio de mudas de árvores frutíferas:

- 1 muda ora-pro-nóbis, 2 amoras, 2 pitangas, 2 uvaías e 1 palmeira-juçara.
- Mudanças de brócolis.

3.2.4. DATAS COMEMORATIVAS

Dia das crianças: Foi montado 25 cestas de presentes com duas revistas de caça-palavra e cruzadinhas e um pacote de morango orgânico que foram entregues nas casas das crianças.

Natal: Através do apoio e engajamento de uma apoiadora do Opoca, conseguimos presentear 50 crianças e jovens das doze famílias que integram o Projeto Cidade Escola da Casa Opoca. Para a entrega foram feitos agendamentos (seguindo os protocolos de distanciamento) com as famílias para fazerem a retirada na instituição e tirarem uma foto com o “papai-noel”. E com o apoio de empresas, presentearmos as crianças das 45 famílias envolvidas no Projeto Emergência: Soberania Alimentar e Nutricional.



Primeira colheita foi de rabanete



Pé de pitanga - mão de criança



Manejo com casca de bananeira para revitalizar o canteiro



Cesta do dia das crianças



Entrega das cestas de natal

4 ■ PROJETO NENHUMA E NENHUM A MENOS

Projeto de Iniciação Científica com 4 Bolsas de Estudos para jovens do Conselho de Jovens do Opoca.

O Conselho de Jovens é uma das instâncias de tomada de decisões do Observatório Popular Cidade do Anjo. Além de um espaço permanente para reflexão e estudos, os 4 jovens bolsistas foram responsáveis por atuar na organização e execução do Projeto Emergência: Soberania Alimentar e Nutricional, organização e limpeza da Casa Opoca, realização das Campanhas de arrecadação de alimentos e de enfrentamento à Covi-19, no preparo dos presentes para as datas comemorativas, dentre outras atividades.

Até março de 2020, o Conselho de Jovens articulava com o Grêmio Estudantil Nova Nestor, da Escola Estadual Nestor Fogaça, uma das frentes do Projeto Nenhuma e Nenhum a Menos que foi interrompida com a pandemia.

5. PROJETO EMERGÊNCIA: SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL A PARTIR DOS CANTOS, BECOS, CENTROS E CAMPOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO. POR DANIEL KNOB, COORDENADOR, E KAÍQUE LOPES, CONSELHO DE JOVENS.

A Ação atua para atingir a segurança alimentar e nutricional de 60 famílias das periferias e favelas em que o Observatório Popular Cidade do Anjo está presente e constrói caminhos para a Soberania Alimentar e Nutricional através da criação e do fortalecimento de uma Rede com a pequena agricultura familiar local. Para saber mais, acesse: <https://opoca.org/projetoemergencia/>.

Imediatamente à quarentena instaurada, reforçamos o Projeto Emergência, na tentativa garantir durante o isolamento social alguma segurança alimentar às famílias que constroem o Opoca. A demanda por alimento aumentou de maneira drástica e, em poucas semanas, passamos de 12 para 60 o número de famílias que recebiam apoio. Ao longo de 2020, foram mais de 13 toneladas de alimentos captados e distribuídos para um total de mais de 250 pessoas que os recebiam, algumas semanalmente, outras quinzenalmente.

Um dos principais desafios da ação era trabalhar para que as 60 famílias tivessem a garantia de que receberiam com a periodicidade acordada a quantidade de alimento previsto que é para dar passos, justamente, na promoção da segurança alimentar e nutricional que o Projeto Emergência busca.

A periodicidade semanal e quinzenal e a quantidade de alimentos captados e distribuídos só foram possíveis porque conseguimos organizar uma rede com diversas pessoas e empresas que atuaram na captação dos alimentos, e porque conseguimos nos articular com alguns produtores rurais locais para organizar o excedente da sua produção para a distribuição. Em outra frente, através de doações em dinheiro, em parceria com a Quitanda Raiz, organizamos uma rede com a agricultura familiar local para a compra de seus produtos. Nesse

processo, se fortaleceu a economia local através da garantia da compra semanal de famílias produtoras que estavam com dificuldades de escoar a sua produção, enquanto agimos por uma melhor qualidade no alimento consumido pelas famílias em nossas favelas e periferias. Houve, aqui, uma atenção especial à capacidade nutricional dos alimentos adquiridos da agricultura familiar local. A essa organização, demos o nome “Rede Caipira para Sustentabilidade”.

Desde o início da quarentena, portanto, foram mais de 13 toneladas de alimentos arrecadados, comprados e distribuídos semanalmente para 12 famílias e quinzenalmente para 45 famílias (há ainda uma quantidade flutuante de cerca de 5 famílias que receberam as cestas). Foram aproximadamente de 1350 kits em 2020:

- 7.744 kg de Hortifrut;
- 450 kg de produtos da agricultura familiar
- 2.809 Kg de itens de cestas-básicas;
- 1.775 litros de leite;
- 258 Kg de carnes de porco e de frango;
- 500 (0,5 kg cada) pães caseiros feitos pelo Projeto Cozinha em Movimento do Opoca;
- Cerca de 600 itens de produtos de higiene;

5.1. SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DOS NOSSOS CAMPOS PARA AS NOSSAS PERIFERIAS E FAVELAS - REDE CAIPIRA PARA SUSTENTABILIDADE

As quase 8 toneladas de hortifrut foram doadas pela média produção agrícola de São Miguel Arcanjo, principalmente por agricultores e revendedores da Colônia Pinhal, Brejauva e Centro. Estruturamos uma rede que semanalmente faz chegar na Casa Opoca as caixas com os diversos produtos como berinjela, pepino, tomate, abobrinha, dentre outros.

Da pequena agricultura familiar local foram 12 cestas adquiridas semanalmente com recursos em dinheiro doado ao Projeto Emergência e entregues para as famílias do Opoca, com uma diversidade grande de produtos como mel, feijão, batata doce, alface, banana, couve, cheiro verde, mexerica, laranja, etc. O objetivo é fortalecer o pequeno produtor local e suas famílias enquanto atuamos pela segurança alimentar e nutricional, saudável, em nossas favelas e periferias.

Essa ação acontece desde o dia 22 de maio de 2020. Em 2020 foram comprados R\$ 2.432,00 principalmente de dois agricultores locais do Bairro do Retiro. Os 1.775 litros de leite foram adquiridos de um produtor do bairro Santa Cruz. A **Meta Teto** é a compra de até R\$ 2.400,00 mensais da pequena e familiar agricultura local para a distribuição para 60 famílias das periferias e favelas em que o Opoca está presente.

5.2. RESUMO DE ATIVIDADES E METAS DO PROJETO EMERGÊNCIA: SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

	FRENTES:	Meta I	Meta TETO (60 famílias)
SEGURANÇA ALIMENTAR	ARTICULAÇÃO PARA BUSCA DE DOAÇÕES DE HORTIFRUTIS	15 Caixas de Hortifruti por semana (GARANTIDA)	15 Caixas de Hortifruti por semana
	AQUISIÇÃO E BUSCA DE DOAÇÕES DE ALIMENTOS DE CESTA BÁSICA	100 kg de arroz 45 kg de feijão 30 kg de macarrão Por Mês (próximo a R\$ 600,00) (NÃO GARANTIDA)	600 kg de arroz 250 kg de feijão 120 kg de macarrão 60 l óleo Por Mês (próximo a R\$ 3800,00)
SOBERANIA ALIMENTAR	AQUISIÇÃO DE ALIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR LOCAL E FOMENTO PARA A DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO	12 kits M semanais num total de R\$70,00 (GARANTIDA)	16 kits G semanais + 22 kits M semanais num total de R\$ 600,00

	<p>ARTICULAÇÃO PARA O FOMENTO DE NOVAS HORTAS COMUNITÁRIAS E PRODUÇÃO CASEIRA</p>	<p>I horta comunitária no Jd São Carlos + I horta comunitária na Vila Xisto (GARANTIDA)</p>	<p>Projeto de Produção e distribuição de mudas e grupo de plantio</p>
--	---	---	---

6 ■ OBSERVATÓRIO POPULAR

Ao todo, 9 documentos foram encaminhados a Instituições Públicas para a tentativa de articulação de ações conjuntas para o enfrentamento da Covid-19 nas periferias e favelas de São Miguel Arcanjo: 1 Documento para a Prefeitura; 1 Documento para a Câmara Municipal com cópia para todos os vereadores; 3 Documentos para o Comitê de Gestão de Assuntos Relacionados à Pandemia; 4 Documentos e mais de uma dezena de e-mails trocados com o Ministério Público; além do envolvimento na formação do Conselho Municipal de Cultura para a criação de políticas culturais e para a efetivação da Lei Aldir Blanc em São Miguel Arcanjo. Esta última ação se dá através da aliança Opoca e Contratroupe.

Diferente das outras instituições públicas, com o Ministério Público houve diálogo. O Observatório Popular Cidade do Anjo participou do Procedimento Administrativo - Processo 62.0437.0000055/2020-4 - instaurado pelo Ministério Público de São Miguel Arcanjo, analisando a atuação da Prefeitura, em especial, as ações da Secretaria de Assistência Social e cobrando, desta, ações que consideramos necessárias diante dos impactos causados pelo atual momento.

Tal procedimento resultou no aumento significativo de compra de cestas-básicas pela Secretaria de Assistência Social: do pedido de compra de 200 cestas-básicas no início da quarentena, para o pedido de 2.000 cestas-básicas no mês de julho. É muito pouco, porém, frente aos desafios enfrentados pela população pobre e extremamente pobre do município, e as dificuldades do recebimento de cestas-básicas e outros direitos básicos seguiram sendo denunciados ao Observatório Popular Cidade do Anjo pelas famílias que buscaram apoio no Centro de Referência de Assistência Social. Esta dificuldade percorreu todo o ano de 2020.

Para ter acesso aos documentos enviados, acesse: <http://www.opoca.org/midialivre/>.

7 ■ CONSELHO DE MÃES E ACESSORIA SÓCIO-ASSISTENCIAL

A equipe técnica do Observatório Popular Cidade do Anjo oferece suporte permanente sócio-assistencial para as famílias que necessitam. Em 2020 foram realizados dezenas de atendimentos para o acesso a auxílios emergenciais, cestas-básicas, INSS, BPC, moradia, dentre outros.

Diante da dificuldade de acesso a cestas-básicas pela Secretaria de Assistência Social durante todo o período de distanciamento social em 2020, o Conselho de Mães do Opoca, mediado pela Assistente Social Maria Aparecida, atuou para que os alimentos disponíveis no Poder Público chegassem a quem precisasse e, através do Procedimento Administrativo criado pelo Ministério Público, para a ampliação da sua compra e distribuição. As dificuldades, porém, de acesso à alimentação via Centro de Referência de Assistência Social continuaram.

Este é um trabalho permanente do Conselho de Mães. As ações envolvem a luta por direitos humanos fundamentais negligenciados em São Miguel Arcanjo. A dificuldade do Poder Público em dialogar com a comunidade organizada gera um hiato entre as necessidades reais da população e as ações públicas realizadas. Durante todo o período de pandemia em 2020 não houve qualquer salto qualitativo neste quesito. Esta busca por diálogo do Conselho de Mães do Opoca com instâncias do Poder Público municipal permanece em 2021.

8

FLUXO FINANCEIRO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

8.1. ENTRADAS

FUNDO	R\$
BENFEITORIA	10.305,00
PROJETO SEMEIA	6.106,35
CONSTRUINDO NÓS	4.100,00
PROJETO EMERGÊNCIA	5.632,19
PROJETO VIVAMARELA	424,82
EDITAIS	10.000,00
DOAÇÕES ÚNICAS	1.550,00
TOTAL DE ENTRADAS EM 2020	38.118,36

Benfeitoria: Financiamento Coletivo pelo site www.benfeitoria.com/casaopoca.

Projeto Semeia: Financiamento Coletivo via Carnê Mensal.

Construindo Nós: Planos de Patrocínio.

Editais: Lei Aldir Blanc, via MEI Júlia Marques Galvão.

8.2. SAÍDAS

CASA OPOCA	R\$
ADMINISTRATIVO	595.00
ASAS	378.46
COZINHA CASA OPOCA	477.18
COZINHA EM MOVIMENTO	225.66
EQUIPAMENTO CASA OPOCA	444.00
JURÍDICO	141.73

LIMPEZA E HIGIENE CASA OPOCA	68.54
MANUTENÇÃO CASA OPOCA	538.30
MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS	120.00
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	118.49
PROJETO EMERGÊNCIA	4,613.39
RECURSOS HUMANOS	14,682.00
SERVIÇOS	2,267.71
TAXAS	1,132.19
TOTAL DE DESPESAS EM 2020	25,802.65

*Para um balanço financeiro detalhado de 2020, acesse: www.opoca.org/finance.

8.4. SALDO

SALDO EM 2020:	R\$ 12,315.71
-----------------------	----------------------

9. OPOCA EM 2020 E O

ENFRENTAMENTO À PANDEMIA. POR TIAGO

MIGUEL KNOB, DIR. OPOCA.

O ano de 2020, como escreveu Elaine e como todo o mundo sentiu, foi ímpar. De maneira geral, o Brasil perdeu a primeira batalha contra o vírus. Somos o segundo país do mundo com mais mortes causadas pela Covid-19 e impulsionadas por um projeto político pautado na negação do conhecimento e do princípio ético fundamental que é o direito à vida. Não foi possível para a maioria de nós, se proteger. Em estudo elaborado na Austrália pelo Lowy Institute e divulgado no último dia 28 de janeiro, o Brasil foi apontado como o pior país na gestão da pandemia, entre 98 nações pesquisadas. Em São Miguel Arcanjo, a condução do combate à Covid-19 não foi diferente. Até janeiro de 2021, passamos de 1.000 casos confirmados, centenas de pessoas com sequelas graves provocadas pela doença e 18 foram as mortes causadas pela não-política de enfrentamento à maior crise da nossa geração. Uma das consequências outras de um momento como o nosso, como a insegurança alimentar que se amplifica em um município que sempre sofreu dessa barbárie, por exemplo, também está longe de ter sido amenizada por uma política municipal.

Desde os primeiros dias de quarentena, já em março de 2020, insistimos em um diálogo com instituições públicas como a Prefeitura, a Secretaria de Assistência Social, a Câmara de Vereadores, o Ministério Público, algumas Escolas Estaduais e o posteriormente formado Comitê de Gestão de Assuntos Relacionados à Pandemia, além de instituições privadas como APAE e CIS Curumim, para pensar, articular e criar medidas conjuntas para a proteção e o cuidado contra a propagação do vírus e alternativas inclusive econômicas capazes de fortalecer o distanciamento social, em especial, em nossas periferias e favelas. Era preciso, a partir dos problemas e desafios das nossas próprias realidades, gerar um Programa articulado entre as diversas instituições locais para enfrentarmos com força o que nos atingia.

A cultura política local, porém, é forjada do não diálogo, e o que pautou a condução das políticas de enfrentamento à Covid-19 também em São Miguel Arcanjo foram a não-ciência, o não-debate, a não-articulação, a não-ação em função do cuidado nos mais diversos âmbitos sociais afetados, aliados a acordos

verbais e não publicados que atuavam contra o distanciamento social e contra medidas básicas de segurança. Ao lado da ausência de qualquer alternativa política elaborada e da naturalidade do não cumprimento de decretos oriundos do Estado de São Paulo, as aglomerações e o não uso de máscaras nas campanhas eleitorais e na festa da vitória do prefeito reeleito foram dois dos momentos mais absurdos vivenciados pela população.

Com o Ministério Público, porém, houve um diálogo um pouco amplo e, ali, através de Procedimento Administrativo criado para acompanhar as ações da Prefeitura, houve algumas medidas importantes, como o aumento da compra de cestas-básicas pela Secretaria de Assistência Social e algumas imposições à Secretaria de Saúde para a organização no trato da pandemia, dentre outras. Tudo, porém, insuficiente diante do contexto apresentado fortalecido pelo isolamento das instituições.

Assim, se por um lado não foi possível a articulação com as instituições públicas e privadas citadas, por outro lado houve bastante articulação e organização entre as famílias do Opoca e com diversas pessoas, apoiadores, empresas, pequenos e médios produtores rurais e outras organizações daqui e de fora de São Miguel Arcanjo.

Entre as famílias envolvidas nos Projetos do Observatório Popular Cidade do Anjo, houve o diálogo permanente. O objetivo era manter o convívio e o cuidado em meio ao distanciamento social; nos precaver das informações falsas que circulavam, trocar conhecimentos sobre as formas de nos protegermos do vírus e encontrar soluções que amenizassem as dificuldades das famílias. O “Programa de Enfrentamento à Covid-19 a partir dos Cantos, Becos, Centros e Campos de São Miguel Arcanjo” foi sendo criado desses diálogos permanentes em nossas periferias e favelas e 5 frentes de atuação se desenvolveram ao longo de 2020. Já a articulação com as diversas pessoas, apoiadores, empresas, produtores rurais pequenos e médios e as outras organizações tanto de São Miguel quanto de fora da cidade que se envolveram com o Opoca, tornou possível com que as 5 frentes do Programa de Enfrentamento atingissem resultados que consideramos extremamente relevantes para a comunidade são-miguelense, apesar dos limites que qualquer instituição possui diante de uma realidade tão hostil. E são esses alguns dos ensinamentos que podemos ter como base para uma possível condução do enfrentamento à Covid-19 em escala mais ampla em nosso município.

No Brasil de maneira geral e em São Miguel Arcanjo de maneira particular, perdemos, portanto, a primeira batalha contra o vírus. Outras batalhas, porém, já estão em andamento, e acreditamos que as ações travadas pelo Opoca através da organização com distintas instâncias da sociedade, podem servir de exemplo ou de base para mediações e ações possíveis em escala municipal nos permitindo, de maneira conjunta entre instituições públicas e privadas locais, enfrentar com mais força os danos que estamos sofrendo cotidianamente em

comunidade. Para tanto, precisa haver o envolvimento de pessoas e organizações atentas à gravidade do que estamos vivendo que é para gerar uma força comunitária capaz de furar essa cultura política local do não-diálogo. O sucesso dessa ação, ou o seu fracasso, gerará mais ou menos fome e mortes entre nós.